



Exposição de fotos, filme e debates enriquecem Semana dos Direitos Humanos

Pág. 4



Jovem estudante elogia discussão de temas, como a violência doméstica

Pág. 5

Palestra e debate sobre preconceito e homofobia alertam sobre direitos

Pág. 3



Palestras, debates e exposições marcaram as comemorações pela Semana dos Direitos Humanos

A Semana dos Direitos Humanos, realizada de 6 a 11 de dezembro, em Maricá, promovida pela Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, e que envolveu todas as coordenadorias e programas, contou com uma vasta programação que mobilizou vários setores da sociedade. Foram palestras, debates, entrevistas e exposições que ofereceram conhecimento ao público.

Alunos das oficinas do Projeto Cultura de Direitos tiveram a oportunidade de mostrar seu aprendizado através de exposições que chamaram a atenção por conta do alto nível dos trabalhos apresentados, como fotos e vídeos sobre temas ligados aos direitos humanos.

Saber um pouco ou ter acesso às informações sobre direitos humanos é fundamental para qualquer cidadão. Afinal, esses direitos vão propiciar vida digna a todas as pessoas, que terão oportunidade e conhecimento de combater injustiças sociais, escravidão, arbítrio, autoritarismo, discriminação,



preconceitos, intolerância e violências que são historicamente reconhecidas.

Fica a dica: O denunciante pode solicitar o seu anonimato sobre a denúncia que está realizando. Desta forma, a pessoa fica

isenta de possíveis retaliações e não se expõe às várias situações de risco. Isso possibilita que muitos casos de violações dos direitos humanos sejam sanados e uma vida nova seja oferecida às diferentes vítimas de violência em todo o Brasil.



A Semana dos Direitos Humanos contou ainda com campanhas de doação de sangue e pelo fim da violência contra as mulheres; apresentações de teatro e dança; oficinas; debates; rodas de capoeira; ações sociais, exibição gratuita do filme “Marighella” com direito a conversa sobre democracia e visita guiada à aldeia indígena Mata Verde Bonita (Tekoa Ka’ Aguy Ovy Porã), em São José do Imbaaí.

Um ato ecumênico com mais de 600 cruzeiros na Praia de Itaipuaçu, em solidariedade aos familiares de vítimas da Covid-19, marcou o encerramento da comemoração.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Aluno da oficina de Audiovisual, Ramon ressalta importância do conhecimento dos direitos



Antes mesmo de começar a Semana dos Direitos Humanos, Ramon Corrêa Gomes, 18 anos, aluno da oficina de Audiovisual no polo de Pedreiras, elogiava a importância do evento para a população de Maricá. Segundo ele, muitas pessoas são prejudicadas no seu dia a dia por não conhecerem seus direitos.

“Muita gente é lesada e não sabe se defender ou não tem conhecimento de que pode buscar seus direitos. As palestras e os debates mostraram várias experiências e situações. Identifiquei episódios semelhantes de pessoas conhecidas que sofreram e sofrem muito por não saberem ou não terem acesso a isso. Muitas vezes, você acha que uma agressão verbal é normal, mas não é. É

abuso, isso é crime e não pode ser admitido ou considerado normal por ninguém. Infelizmente, ainda temos, hoje, diversos grupos sociais privados do direito à vida”, destacou.

Ramon elogiou a iniciativa do Projeto Cultura de Direitos em expor os trabalhos dos alunos das oficinas no evento. Ele ressaltou que o foco era mostrar situações como violência, abuso, entre outros, e o caminho pela busca dos direitos humanos.

“Para os alunos foi uma oportunidade de evoluir como ser humano e profissionalmente. Colocar isso no papel e mostrar através do que você aprendeu na oficina foi muito gratificante. Os instrutores tiveram uma participação

fundamental na evolução dos trabalhos. O resultado foi além das expectativas. Quero levar essa experiência para o futuro e repassar o aprendizado para outras pessoas”, exaltou.

O aluno chamou a atenção para algumas situações que são consideradas normais, mas que podem prejudicar o estado psicológico.

“O ciúme é, muitas vezes, considerado uma reação normal e sem importância. Mas temos que levar em conta que isso pode evoluir para uma opressão ou abuso. A partir daí, caso seja necessário, a vítima pode buscar seus direitos”, alertou.

Ator tem fotos expostas na Semana dos Direitos Humanos e elogia conteúdo da programação



O ator Luciano Andrade, 45 anos, aluno da oficina de Fotografia, do polo do Recanto, ressaltou a importância da abrangência da Semana dos Direitos Humanos para a população de Maricá. Ele disse que foi surpreendido com a série de palestras, debates e exposições. E lamentou não ter assistido a todas as opções oferecidas.

“Fiquei impactado com tudo o que assisti e com as minhas fotos na exposição. O evento foi grandioso. A novidade ficou por conta das entrevistas e dos debates com profissionais de alto nível. Foi muito gratificante ter acesso a isso, a novos conhecimentos, projetos e experiências. Isso agrega muito na vida de cada pessoa. Pena que não deu tempo de assistir a tudo, mas aproveitei muito bem o conteúdo do evento. Consegui expor algumas fotos. Foi muito especial”, comentou.

Fotografia vem de sua experiência com o audiovisual. Segundo ele, o aprendizado soma muito na profissão de ator.

“Sempre gostei de vídeo e fotografia. Sabia que o conhecimento ajudaria muito na minha evolução como ator. Tudo que aprendo, todas as técnicas, eu aplico no meu trabalho. Estou cada dia mais empolgado e disposto a levar isso para o dia a dia e para o futuro na minha profissão”, frisou.

O ator acrescenta que eventos de alto nível, como a Semana dos Direitos Humanos, contagiam ainda mais os alunos a continuarem nas oficinas, além de reforçar a divulgação sobre o nível das aulas e dos instrutores para quem ainda não conhece o projeto.

“Depois de um evento como esse, o aluno sai estimulado a aprender mais e a ampliar

o seu horizonte. Melhor ainda é o reforço na divulgação das oficinas para a população. São aulas de alto nível para todas as idades, uma oportunidade de se profissionalizar, ganhar dinheiro ou ocupar o tempo de quem estiver ocioso. Pode representar o futuro para muita gente”, concluiu Luciano, que está inscrito ainda nas oficinas de Canto e Violão para as próximas turmas.



Para Luciano, a opção pela oficina de

Aluna de Canto e Coral ressalta importância de discutir temas, como a violência contra a mulher



Lorena Soares Barcelos, 16 anos, aluna de Canto e Coral das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, elogiou o conteúdo das palestras e atividades realizadas durante a Semana dos Direitos Humanos, em Maricá. Segundo ela, o tema que mais chamou sua atenção foi sobre a violência contra a mulher. Aluna do 2º ano do Ensino Médio, ela ressalta a importância da população em conhecer seus direitos.

“Logo no começo da palestra identifiquei uma situação que aconteceu com uma amiga, que sofria de violência doméstica. Ela apanhava e ficava com medo de dar queixa, não sabia nada sobre seus direitos. Depois de algum tempo tomou coragem e foi à delegacia pedir socorro. Assim como ela, muitas mulheres não têm noção do perigo que correm. Não sabem nada sobre seus direitos. O evento foi excelente quanto a isso”,

destacou.

Além de várias atividades e ações sociais, a moradora do Recanto destaca a oportunidade que alunos do Projeto

”
Melhor do que aprender é mostrar que você sabe e tem condições de evoluir ainda mais
”

Cultura de Direitos tiveram em mostrar seus conhecimentos adquiridos através das oficinas.

“Melhor do que aprender é mostrar que você sabe e tem condições de evoluir

ainda mais. Os alunos vibraram com a oportunidade, principalmente de provar que estão capacitados. A receptividade do público foi a melhor possível”, comentou.

Lorena lembrou que as oficinas de Canto e Coral transformaram sua vida. Ela conta que era muito tímida e isso atrapalhava um pouco o seu dia a dia.

“Os instrutores das oficinas conversam bastante com os alunos sobre a importância de interagir com as pessoas. Aos poucos, fui me tornando mais comunicativa e isso melhorou minha relação na escola e com outras pessoas. Hoje sou uma pessoa melhor. Sou apaixonada por música e quero levar esse conhecimento para o futuro em nível profissional”, avaliou.

Combate ao preconceito e à homofobia foi assunto que chamou a atenção de estudante



A palavra "respeito" ficou marcada na memória de Lucas Batista Duarte de Lima, 19 anos. Aluno das oficinas de Fotografia e Videomaker do Projeto Cultura de Direitos, ele disse que as palestras e debates sobre vítimas de preconceito e homofobia chamaram sua atenção. Segundo ele, muita gente não conhece seus direitos e sofre com a homofobia no dia a dia.

“Chega a ser triste o que essas pessoas passam e são obrigadas a conviver com isso diariamente. A semana dos Direitos Humanos abriu muitas portas para essas pessoas. Não dá para acreditar nessa situação no mundo que a gente vive”, observou.

Lucas Batista vibrou com a

oportunidade que os alunos das oficinas tiveram em mostrar seus trabalhos para o público. Ele sempre foi apaixonado por fotografia e sonhava um dia fazer um curso e se especializar ainda mais no ramo. Mesmo sonhando com o dia em que começaria a aprender as técnicas de revelação, ampliação e tratamento de imagens analógicas e digitais, ele não imaginava que a essência de uma bela fotografia estaria na sua história.

“A oportunidade que os alunos tiveram para mostrar os seus trabalhos foi um dos pontos altos do evento. A foto só é relevante e bela se tiver história. Não vale a pena fotografar por fotografar. Quando fui apresentado ao povo indígena, aprendi e conheci muito da cultura e da história dos índios. Não imaginava que eles viviam

naquelas condições numa oca. Por conta disso, consegui tirar belas e importantes fotos para a carreira que pretendo construir. Uma bela imagem tem sempre uma bela história por trás”, analisou.

O morador de Itaipuaçu acrescentou que, além do alto nível dos instrutores e do conteúdo das oficinas, a apresentação dos alunos no final do ano comprova a seriedade e qualidade dos cursos.

“Serve de estímulo. Todos se dedicam ao máximo para apresentar o melhor. O resultado pode servir de portfólio para um emprego ou oportunidade de trabalho. O dia da apresentação é muito especial para os alunos”, comentou.

Aluno considera ponto alto do evento a visita à aldeia indígena



A Semana dos Direitos Humanos registrou um dia especial para o público que compareceu ao evento: a visita guiada com apresentações, almoço típico e debates na aldeia indígena Tekoa Ka' Aguy Ovy Porã (Mata Verde Bonita), em São José do Imbassai, como parte das atividades.

O advogado Tom Sawyer, 30 anos, aluno de Fotografia e Videomaker, elogiou a atividade. Para ele, o evento gera a oportunidade de conhecer melhor o ambiente em que os índios vivem.

“Tirei ótimas fotos e fiz vídeos relevantes sobre o dia a dia na aldeia. O evento fortalece o conhecimento de diversas etnias e culturas. Sem falar na comida típica, na cultura dos indígenas, no aprendizado do idioma. Isso não tem preço”, afirmou.

Durante o evento, Tom Sawyer apresentou trabalho fotográfico sobre ‘Assassinato de crianças e bebês por parte da polícia’. Um dos casos lembrados foi do menino Kevin Lucas dos Santos Silva, ferido por uma bala perdida que atingiu seu peito, no Morro da Torre, em Queimados, no início de janeiro.

“Ter oportunidade de falar sobre esse assunto foi importante para denunciar essa situação. O que a gente vive aqui é um caos. Não tem como falar sobre isso. O objetivo é apresentar e eternizar. Se fosse uma criança branca, moradora de condomínio no Leblon, com certeza haveria muito barulho para descobrir o responsável”, critica o advogado.

Tom Sawyer elogiou a dedicação dos instrutores que valorizam sempre o trabalho dos alunos das oficinas.

“Nossos professores valorizaram a nossa participação. Isso é muito estimulante. Agrega demais e faz a diferença. Oportunidade única de mostrar o seu talento e sua capacidade. E mais, também ajuda a população a pensar sobre a cidade. Um evento mais do que completo”, exaltou.



Evento contagia aluna a realizar o sonho de produzir curta-metragem sobre cidadania



A nutricionista Joyce do Valle, 63 anos, elogiou a apresentação dos trabalhos e palestras durante a Semana dos Direitos Humanos. A aluna de Videomaker, Mídias Sociais e Cavaquinho apontou o conteúdo sobre os direitos da mulher como destaque do evento, além das apresentações dos alunos das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

“Foram várias situações sobre o dia a dia da mulher, a desigualdade, falta de reconhecimento no trabalho, a violência e a quem e onde recorrer. Foi impactante. Quem assistiu, ganhou muito conhecimento sobre o que fazer em determinadas situações. Passou a conhecer um pouco mais de leis, como reivindicar e aplicar. Foi muito gratificante e especial para a população de Maricá saber mais sobre cidadania”, elogiou.

Por falar em cidadania, Joyce revelou que sonha produzir um curta-metragem sobre o tema. A aluna adiantou que organizará o roteiro em breve, explorando várias questões sobre direitos humanos, como o direito de ir e vir, interpretações de leis, como usufruir dos direitos, entre outros itens.

“Já entrei na oficina de videomaker com este objetivo. Com o conhecimento da oficina e orientações dos instrutores estou amadurecendo profissionalmente para realizar esse sonho antigo”, observou.

Joyce apontou as fotos artísticas com o outro destaque do evento. Segundo ela, os efeitos especiais chamaram a atenção do público pelo alto nível.

“Foi muito bom. Os alunos souberam expressar a emoção nos seus trabalhos. Foram utilizados vários recursos digitais, gerando efeitos diferentes, sem falar na estética e na beleza das imagens. É outro patamar. Os fotógrafos foram verdadeiros artistas na realização e na produção das fotos”, analisou.

Para Joyce, as apresentações dos trabalhos dos alunos são mais do que uma prestação do aprendizado das oficinas.

“Eles provam que o nível de conhecimento apresentado pode ser comparado com a de um profissional qualificado, além de mostrar maturidade e cidadania. Isso é fundamental para o futuro, como profissional e cidadão”, comentou.